



Foto: Halley Pacheco de Oliveira / licença Creative Commons

Um Museu em movimento

Outubro é mês de eleições e, nesse sentido, é um tempo apropriado para pensar a articulação entre cidade, memória e política. A agenda cultural do Museu da República, além de abordar o tema acima, oferece ao público uma programação bastante diversificada, a começar pela abertura da exposição “O Olimpo é Aqui”, no Palácio do Catete.

Ao longo de todo o mês teremos a realização dos “Encontros Livres: Museologia, Memória e Sociedade”, aberto a todos os interessados.

O Cineclube Cinema e História Silvio Tendler exibirá, seguido de debate, o documentário “Jango – Como, quando e por que se derruba um presidente”.

A programação inclui ainda a apresentação do projeto “Música no Museu” e os ensaios livres da Orquestra Filarmônica e da Orquestra Villa Lobos e as Crianças”.

Para o público infantil o Museu oferecerá três programações animadas, a primeira “Glorinha e Renato”, contará com muita música e divertidas brincadeiras; a segunda “A Jaca e a Jaqueira, a Árvore Que Virou Vilã” é uma peça teatral que conta de forma bem humorada a história da vinda da jaqueira para o Brasil e de como, ao longo do tempo, transformou-se em problema e a terceira “A Praça”, apresentação teatral do Coletivo Sem Ribalta.

Todos os eventos são gratuitos. Confira a programação abaixo.

Agenda

De terça a domingo

Seresta no Museu da República

Evento aberto ao público, apresenta o que há de mais belo no cancionário popular brasileiro.

Organizada pelos frequentadores do Museu.

Local: Pátio Interno

Horários: 17h às 20h (de terça a sexta-feira)

e de 15h às 18h (sábados e domingos)

Dias 1, 15 e 29

Ensaio aberto: Orquestra Filarmônica e Orquestra Villa Lobos e as Crianças

Local: Frente ao Cinema

Horário: de 10h às 13h

Dia 1

Apresentação infantil “Glorinha e Renato”

Instrumentistas, compositores e produtores musicais, os artistas interagem com o público através de músicas e divertidas brincadeiras

Local: Próximo ao Coreto do Jardim

Horário: de 10h30min às 13h

Dia 4

Música no Museu

Recital de piano com Monica Kudless interpretando Bach e Debussy

Local: Auditório Apolônio de Carvalho

Horário: de 12h30min às 14h

Dias 4, 11, 18 e 25

Curso “Paisagens Fúnebres: A Morte e o Luto na Cidade”

Neste curso os estados fúnebres da paisagem serão analisados a partir de lugares, artefatos e manifestações que ganham forma, conteúdo, sentido e movimento através de obras de arte e manifestações artísticas, seja através da arquitetura funerária, por meio de jardins cemiteriais e campos santos, de movimentos ritualísticos, pinturas, esculturas, ou através de artes decorativas que surgiram no decorrer da vida urbana. Diante deste panorama, cidade e sociedade, arte e paisagem, morte e luto surgem como os elementos essenciais para se compreender a relação do homem com os símbolos, os signos e os ritos que se destacam como representantes da finitude humana.

Local: Espaço Multimídia

Horário: de 18h30min às 20h

Dias 4, 11, 18 e 25

Encontros Livres: Museologia, Memória e Sociedade

As articulações entre museologia, memória e sociedade são analisadas a partir de diversas abordagens contando com a participação de protagonistas de experiências museais contemporâneas.

Local: Espaço Educação

Horário: de 18h às 21h

Dia 5 e 20

Projeto Clínica dos Testemunhos – ISER

Local: Espaço Educação

Horário: de 10h às 12h30mn

Dia 8

Apresentação musical “Dançar (não) é Preciso”

Evento de dança e balé que prevê a construção e a experiência das intensidades espaço-temporais pautadas pelo fluxo contínuo de movimento num desdobramento da linguagem de dança da companhia. O vigor do movimento do corpo, sua força e inscrição no espaço dialogam com o silêncio, com a pausa, criando uma linguagem em que o peso do corpo estabelece sua própria partitura.

Local: Próximo ao Museu do Folclore

Horário: de 16h às 18h

Dias 16, 26 e 30

Apresentação infantil “A Jaca e a Jaqueira, a Árvore Que Virou Vilã”.

A história e a trajetória de uma jaqueira trazida para reflorestar terras no Brasil. Sendo árvore bastante fértil, ela se alastrou e o que seria uma solução, passou a ser problema. Todo esse período histórico é narrado com humor e curiosidades sobre o tema. Ao final o público dará seu veredito.

Local: Próximo ao Coreto

Horário: de 11h às 13h

Dia 23

Coletivo Sem Ribalta apresenta “A Praça”.

Atividades artísticas para o público infantil e curso de teatro para os mais velhos. As ações serão focadas nas artes cênicas, mescladas com música e dança.

Local: Jardim do Museu

Horário: de 18h às 21h

Cidade, política e memória

A proximidade de mais uma eleição municipal nos convida a refletir sobre a íntima relação existente entre a política, a configuração da cidade em que vivemos e as memórias resultantes ou remanescentes desse processo. As funções políticas exercidas pela cidade do Rio de Janeiro ao longo da história (Corte do Império, Município Neutro, Distrito Federal da República e Estado da Guanabara) condicionaram a formação da paisagem urbana e das suas dinâmicas sociais. Desde os tempos da ocupação pioneira do Morro do Castelo, as necessidades de produção, comércio, defesa e habitação fizeram abrir ruas, fechar ruas para criar avenidas, arrasar ou ocupar morros, criar fazendas e fábricas e estabelecer na cidade os marcos da ordem vigente: igrejas, quartéis, fortes, órgãos de governo, dentre outros.

O papel da política na dialética da memória e do esquecimento se manifesta na paisagem urbana como patrimônio, legado do passado que dialoga com nosso presente e suas perspectivas de futuro.

Um exemplo dessa dinâmica entre a cidade, a política e a memória está na região portuária que compreende a Praça Mauá os bairros Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Nos últimos meses, as Olimpíadas e Paraolimpíadas a tornaram parcialmente conhecida como “Boulevard Olímpico”, vitrine de um Rio de Janeiro reconfigurado pelos poderes público e privado como novo lugar de turismo, lazer e negócios. Porém, os veículos leves sobre trilhos, os armazéns repaginados e os novos Museu de Arte do Rio e Museu do Amanhã, convivem com a memória de um passado que se esforça por sobreviver, ameaçado pela gentrificação e pela especulação imobiliária.

E não é um passado sempre bonito de se lembrar: não muito longe dali se encontram os vestígios do Cais do Valongo, por onde entre 1811 e 1831 chegaram quase um milhão de africanos, que dali seriam vendidos como escravos. Uma obra de 1843 cobriu o vergonhoso desembarcadouro, transformando-o em Cais da Imperatriz para receber a futura esposa do imperador D. Pedro II, Teresa Cristina. Veio a República e as reformas urbanísticas da gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906) botaram mais uma camada de cimento sobre essa história, que só foi redescoberta em 2011 quando o Cais do Valongo foi encontrado por arqueólogos, em meio às obras de modernização da zona portuária. Atualmente, o cais é candidato ao título de Patrimônio da Humanidade, fornecido pela Unesco. E já faz parte obrigatória dos roteiros históricos que percorrem a região, rica em lugares de memória como os da “Pequena África”, dos terreiros e do samba; da resistência popular contra a vacinação obrigatória em 1904, na Praça da Harmonia; dos trapiches e armazéns; e dos cortiços, que ainda são lugar de moradia de várias pessoas.

Paulo Celso Corrêa - Cientista Social e Técnico Cultural do Arquivo Histórico e Institucional do MR

Dia 25

XXXVII Jornada Republicana

Tema: “Patrimônio Astronômico”.

Local: Espaço Educação

Horário: de 18h às 20h

Dia 27

Cineclube Cinema e História Silvio Tendler

“Jango – Como, quando e por que se derruba um presidente”

O filme refaz a trajetória política de João Goulart, o 24º presidente brasileiro, que foi deposto por um golpe militar nas primeiras horas de 1º de abril de 1964. Goulart era popularmente chamado de “Jango”, daí o título do filme, lançado há exatos vinte anos após o golpe.

O filme recebeu o Prêmio Especial do Júri como o melhor filme do Júri Popular e a melhor trilha sonora do Festival de Gramado (1984); o Prêmio Especial do Júri no Festival de Havana (1984); o Prêmio Festival Internacional Del Nuevo Cine Latinoamericano de Cuba (1984); o Prêmio Especial do Júri, o Troféu Margarida de Prata – C.N.B.B. (1984) e alcançou a bilheteria de mais de um milhão de espectadores.

Ano: 1984 / Duração: 1h54’45 / Gênero: Documentário / Direção: Silvio Tendler

Fotografia Adicional: Edgar Moura / Nonato Estrela / Equipe de Produção: Maria Paula Araujo / Toninho Muricy / Sergyo Rocha / Produção: Caliban Produções Cinematográficas.

Local: Espaço Multimídia

Horário: de 18h às 21h

Dia 30

Feira de Fotos

Local: Aleia da Rua Silveira Martins

Horário: de 9h às 18h

EXPOSIÇÕES

Dias 1 e 2

Arte Rio no Museu da República

Obras de arte integradas à natureza. Cordas, fios, ferro, tecidos e esculturas numa variedade de materiais conversam sobre arte, vida, tempo e ritmo interno. Arte sem paredes como suporte sem limites, sem portas de entrada ganhando os espaços dos jardins e parques proporcionando diferentes e incontáveis leituras.

Local: Jardins do Museu da República

Horário: de 9h às 18h

Dia 4

Abertura da Exposição “O Olimpo é Aqui”.

Nesses tempos olímpicos, buscaremos mostrar que, nessa casa, originalmente a residência do Barão de Nova Friburgo, o Olimpo não parecia tão distante da realidade dos brasileiros do século XIX. Veremos um recorte dos elementos clássicos na decoração do Palácio, muitas vezes escondidos do nosso olhar e do nosso interesse, como os deuses e símbolos que ornaram os salões do palacete que tinham como objetivo passar mensagens para todos aqueles que pudessem compreender esses símbolos.

Local: Palácio do Catete

Horário: de segunda a sexta-feira de 10h às 17h

Sábados, domingos e feriados de 11h às 18h.